

NILTON CARLOS BORGES LAVIGNE

*Traces
dos meus
vivências*

Ilhéus - Bahia


Editora da UESC

2013



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Andréa de Azevedo Morégula

André Luiz Rosa Ribeiro

Adriana dos Santos Reis Lemos

Dorival de Freitas

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

José Montival Alencar Junior

Lurdes Bertol Rocha

Maria Laura de Oliveira Gomes

Marileide dos Santos de Oliveira

Raimunda Alves Moreira de Assis

Roseanne Montargil Rocha

Silvia Maria Santos Carvalho

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO

Alencar Júnior

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Álvaro Coelho

REVISÃO

Maria Luíza Nora

Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L411 Lavigne, Nilton Carlos Borges.
Traços das minhas vivências / Nilton Carlos Borges
Lavigne. – Ilhéus, BA : Editus, 2013.
207 p.

ISBN 978-85-7455-318-4

1. Literatura brasileira – Miscelânea. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDD 869.8

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz

Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5028

www.uesc.br/editora

editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

- 15 PREFÁCIO
- 19 APRESENTAÇÃO
- 23 07 DE FEVEREIRO DE 2004
- 24 A LENDA DO VIAJANTE
- 25 AFOR(A)ISMOS
- 25 AGAIN
- 28 AHHHHHHHHHHH, ME POUPEM
- 29 APENAS OPINANDO
- 31 APENAS UM OLHAR
- 34 AQUI TEM RECADOS, SIM!
- 35 ATÉ SÓFOCLES – ESTRUTURA DA TRAGÉDIA GREGA
- 35 BOLSA DE VALORES DA VELHICE
- 38 COISAS QUE TENHO QUE FAZER – DEZ PROPÓSITOS
- 39 COISINHAS
- 40 COMENTÁRIOS POUCO “COMENTANTES”
- 41 COMO DIVIDIR A NOITE AO MEIO, eis a questão
- 41 COMENTARISMOS / ESPARSOS DE VIVÊNCIAS
- 42 CONCLUINDO AS MEDITAÇÕES DE DIVERSAS ORDENS
- 45 CONFIGURAÇÕES
- 46 CORTESIA

- 48 CUIDADO COM A LINGUAGEM DO MUNDO!!!
- 50 DE ESSSES E ZÊS
- 50 DE FILMES E ENTRETENIMENTOS MAIS COMUNS
- 52 DE IMPROVISO
- 54 DEFINIÇÃO
- 55 DESCONFIANÇA E CERTEZA
- 56 DESCONHECIMENTOS
- 57 DESTITULADO
- 58 DIALÉTICA DE IMPROVISO
- 62 DIVERSOS
- 63 DOS MEUS IDOS DE 1984
- 64 ECSTASES
- 65 EMPRÉSTIMO
- 66 ESTILO DE VIDA
- 66 ESTUDANDO A FELICIDADE (1)
- 68 ESTUDANDO A FELICIDADE (2)
- 69 EU DECLARO
- 70 FALANDO SÉRIO, MAS NEM TANTO
- 71 GOSTOSURAS DE REPÓRTERES
- 71 HERANÇA
- 72 HOJE É O DIA 08 DE SETEMBRO
- 75 HOJE É CARNAVAL AQUI EM ITABUNA
- 79 MADRUGADEZ – FALANDO À TOA
- 80 MAIS ALGUMAS PÉROLAS DOS NOTICIÁRIOS DA TV

80	MAIS DAS MEDITAÇÕES DE DIVERSAS ORDENS
82	MARAVILHAS DE REPÓRTERES DE TV
82	MEDITAÇÕES DE DIVERSAS ORDENS
86	NA JANELA
86	NA JANELA (2)
87	NÃO HÁ COMO
89	NOTAS DE CABECEIRA
90	NOTAS DE LEITURA – O SER E O NADA
116	NOTAS DE ESTUDOS
118	A ÉTICA
121	O TER SENTIMENTOS 1
128	O TER SENTIMENTOS 2
130	O TER SENTIMENTOS 3 E ENFIM, FIM, POIS SÓ SEI ISSO
139	POR EMPRÉSTIMO
139	REFLEXÃO
143	PROSA 1995
144	PROSA (1)
146	PROSA (2)
146	PROSA NOVENOVE
151	PROSSEGUINDO
151	PROVÉRBIOS E CONTRAVÉRBIOS
152	PUBLIQUEI, SIM, E POR QUE NÃO?
152	QUEM SOU EU
153	REFLETINDO

- 157 REUNIÃO DE CONSELHO – MINHA ATA
166 SER E TEMPO – MARTIN HEIDEGGER
167 SOBRE O RISO
168 SOMOS TODOS NÓS
170 SUBSTANTIVANDO
171 TESTE
171 TUDO É FESTA?
172 UM POUCO MAIS DAS MEDITAÇÕES DE DIVERSAS
ORDENS
174 VERDADE / FELICIDADE
177 VIVER ESPONTANEAMENTE
178 ACABEI
180 PENSAMENTINHOS
180 TEMPO DE VIDA
181 NO COMEÇO COMO NO FIM
183 DE AMIZADE
184 TALVEZ POESIA, TALVEZ ADEUS
184 TODOS TEMOS RAZÃO
186 PENSO

186	UM TABU
188	DESE EDUCAR
189	SOMOS?
189	TANTO FAZ
190	PRÊMIO(S)
192	PALAVRAS
194	LEMBRETE SEM PUDOR
194	SOBRE NÓS
196	COISINHAS
197	A MENTIRA
199	TERRA DE NINGUÉM
200	SÓ ISTO
200	COMENTANDO/AGRADECENDO
201	QUESTIÚNCULAS
202	LÁ E CÁ
203	UM TEMA DELICADO PELA MINHA IGNORÂNCIA
204	REPAROS
205	OS QUE DIZEM NÃO
206	COMO?

PREFÁCIO

Digo sem me surpreender que ler Nilton Carlos Borges Lavigne não seja tarefa fácil, não porque lhe falte a clareza do escritor, que ele é. A dificuldade surge, sim, da dinâmica com que escreve, viagens que faz na diversidade de buscas e descobertas nascidas de sentimentos, emoções, da razão filosófica. Há que impregnar-se de conteúdos variados e provocantes, que exigem aquele tempo para o acontecer da intimidade desejada no acordo com a alma do autor a se revelar. Pois falha não é dele, de sua fala; é sim de quem tem a ânsia de “ouvir” melhor. Há receios. Os maiores nascem da exigência de querer entender dos escritos a mais próxima compreensão dos códigos de sua linguagem criativa.

Aqui atenta ao que produz o nosso escritor, como do mesmo modo em outros encontros de proveitosas conversas informais, apreendo o gosto que tem pelo ato de escrever, de se dizer no intuito talvez maior de se comunicar. Ouvintes um do outro em questões da vida, dos acertos e desacertos desta que é a precária e inquieta existência de todos nós, no vai e vem do seu sentido, afirmando-o ou negando-o em falas sem pretensões conclusivas e só no fluir das mútuas vivências.

Já ali na velha Faculdade de Filosofia de Itabuna, inventamos o nosso fazer filosófico, insistindo em um curso com a força e a fraqueza de nossa ousadia. Outros velhos e novos encontros a lembrar, caminho este que aqui não percorro, como o das variadas formas de atuação de Nilton em sua vida pessoal, estudantil, profissional, na simplicidade sofisticada de suas habilidades de, vendo além do visto, colocá-lo no dizer.

Nilton: “a vida me inspira a escrever... Traços de minhas vivências...” e deste modo, segundo ele, não organiza os conteúdos em “blocos”, por assunto. “A organização é desorganizada”, justifica-se. É uma opção a respeitar, embora possa provocar entre nós, seus leitores, alguma estranheza se atentos não estivermos ao que se propõe. De minha parte, em separado, despreziosa consideração, pois aqui me detenho na fluência da exposição que tem a marca da sinceridade e da reflexão viva. No fluir do que o espírito lhe diz, nos tantos momentos de intensa inspiração segue conduzindo os estudos, as ideias, as lembranças em torno de questões desafiadoras da meditação crítica. É o exercício vital de Nilton.

Temas de natureza teórica ou existencial desfilam ao gosto pela indagação e relato do que na vida observa e no repensar crítico, na voz poética ou na fala divertida. Dialoga com pensadores, dialoga com a gente.

Como já dito, o escritor não organiza o texto por blocos de assuntos, nem os ordena cronologicamente, mas há indicativos que permitem visualizar datas. Textos das décadas de 1980, 1990, 2000 e os recentes, de 2009, são referidos conforme sejam: “notas de estudos e leituras” / temas diversos: cinema, teatro,

música, arte, história entretantos / “meditações de diversas ordens”: sentimento, riso, verdade, felicidade – “por que queremos ser felizes...” / lembranças: de si mesmo, amigos, familiares (em “herança” um bonito hino de amor e à Mãe Zuzu elevada de “rainha” a “imperatriz”). Muitos outros assuntos aqui não nomeados.

Nilton Lavigne diverte-se divertindo, brincando com as palavras no zelo do pensar. Os títulos originais vão coroando as diferentes falas que da espontânea interioridade do escritor brotam em fino humor ou na marca do “cínico ceticismo” (“apenas um olhar”). De outro modo, em cuidadosa investigação na tradição argumentativa de pensadores clássicos ou mesmo cartesianos, expõe “traços do Existencialismo que incorporei ao meu repertório mental”, portanto não para teorizar e sim situar-se na vida com base no ontológico, nas leituras de Sartre e Heidegger e outras.

Fico, por fim, com a voz poética de Nilton até onde levemente pergunta pela “cor da lembrança”.

Helena dos Anjos de Souza

APRESENTAÇÃO

Escrevo desde que me lembro de mim fazendo alguma coisa na vida. Pintar veio mais tarde, na adolescência.

Ler e escrever são atos que me fascinam. Esta capacidade que temos e desenvolvemos de lidar com signos, sinais, símbolos! É emocionante ler. Inspira-me, escrever. Lápis e caneta são instrumentos com os quais convivo desde que fui alfabetizado. *SIC TRANSIT GLORIA MUNDI*. Deu certo.

Aos doze anos, fiz o curso de datilografia. Divertido. Desenvolvi agilidade. Deu certo também. O computador veio faz pouco tempo. A internet só em novembro de 2008. Deu certo. Fui registrando, guardando meus escritos por guardar. Mas me cobravam um livro, colegas e amigos. Nunca me convenci.

Em 2009, ano em que muitos fatos me atingiram rápido e profundamente, consenti com a publicação.

Há biografia neste livro. Traços de quem sou porque os escritos foram feitos da minha intimidade, com minha interioridade, inteireza. Revelo.

Não tive a preocupação de organizar o conteúdo em “blocos”, por assunto. Porque são traços de minhas vivências e estas não vieram em blocos. Vieram na espontaneidade de minha presença no mundo.

Também não quis ordenar cronologicamente porque há coisas que escrevi em um ano e só fui vivê-las anos depois. E também porque o formalismo, o arrumadinho, o excessivamente classificado deixa de ser vivido. Acredito que a desordem é o modo como a natureza, o cosmo, a existência se realizam. O olho do biólogo não ordena a profusão da floresta, sua explosão de verde. E etc. Neste livro nada é definitivo. Nem seu autor ou muito menos ele.

Escrevo o que sinto, escrevo o que vivencio. Alguns textos nascem depois de uma conversa com pessoas amigas. Fica aquilo batendo e batendo e batendo na minha cabeça e de repente faz-se a luz e o texto nasce. Inteiro. Raramente reescrevo. Às vezes, dou um retoque aqui ou ali. Outras vezes, passo dias com o texto escrito, mas com espaços em branco em busca da palavra adequada. Ela chega. Porque evito o uso da sinonímia. Cada termo, acredito, tem sua especificidade.

Minhas vivências não ocorrem em ordem alfabética, nem em “blocos” de conteúdo, por assunto, nem estão determinadas pela cronologia. Acontecem quando têm que. É por isso que este livro não segue tais formalismos tão comuns nas obras literárias, se é que isto é literatura.

De qualquer modo, o que escrevo diz de mim. Revela-me. Desvela-me. A vocês no passado, no presente e no futuro, peço, humildemente, que aceitem esta pequena obra, resultado e imagem de uma vida que, espero, não seja em vão, embora seja para nada. Claro, tenho que encerrar com a contradição, s.m.j.

Nilton Carlos Borges Lavigne